



Associação Brasileira de Empresas de Comércio Exterior

Palestra na Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil

São Paulo, 13 de abril de 2012

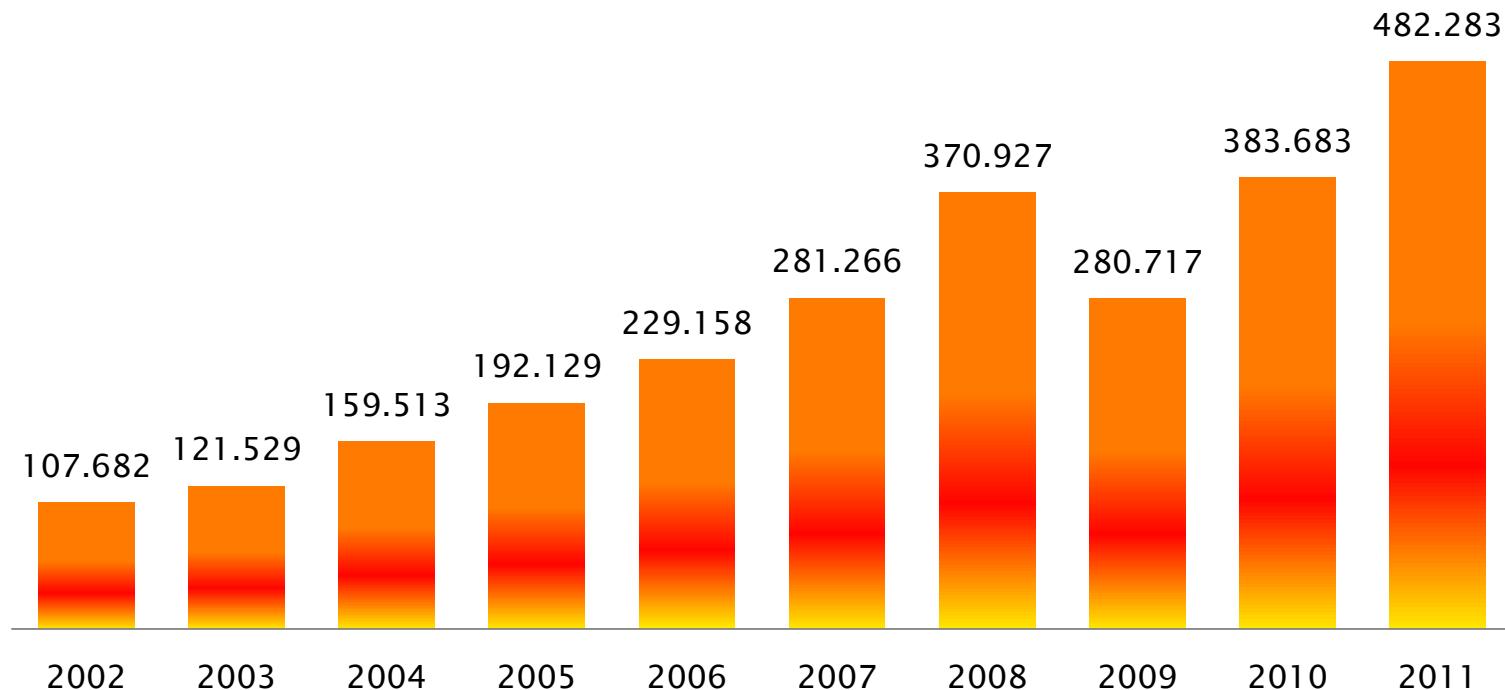
Comércio Exterior Brasileiro Protecionismo e Política Industrial

**Ivan Ramalho
Presidente da Abece**

- ▶ Evolução do Comércio Exterior do Brasil
- ▶ Intercâmbio Comercial Brasil/Japão
- ▶ Comércio das *tradings* brasileiras com o Japão
- ▶ Análise da Abece: 10 pontos relevantes na discussão sobre protecionismo

Evolução da Corrente de Comércio Brasileira

Valores em US\$ milhões FOB



Fonte dos dados: MDIC/Secex

Balança Comercial Brasileira

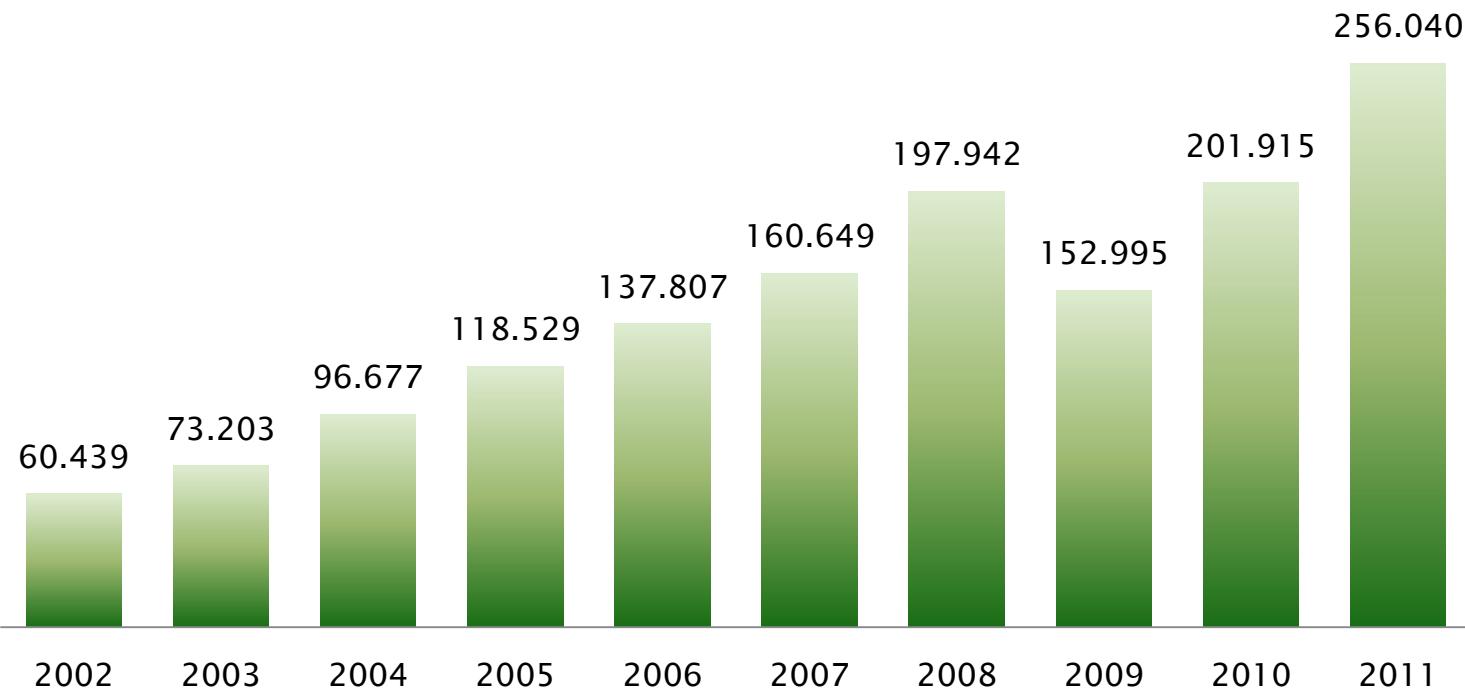
Valores em US\$ milhões FOB

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exportação	137.807	160.649	197.942	152.995	201.915	256.040
Importação	91.351	120.617	172.985	127.722	181.768	226.243
Saldo	46.456	40.032	24.957	25.273	20.147	29.797
Corrente de Comércio	229.158	281.266	370.927	280.717	383.683	482.283

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Evolução das Exportações Brasileiras

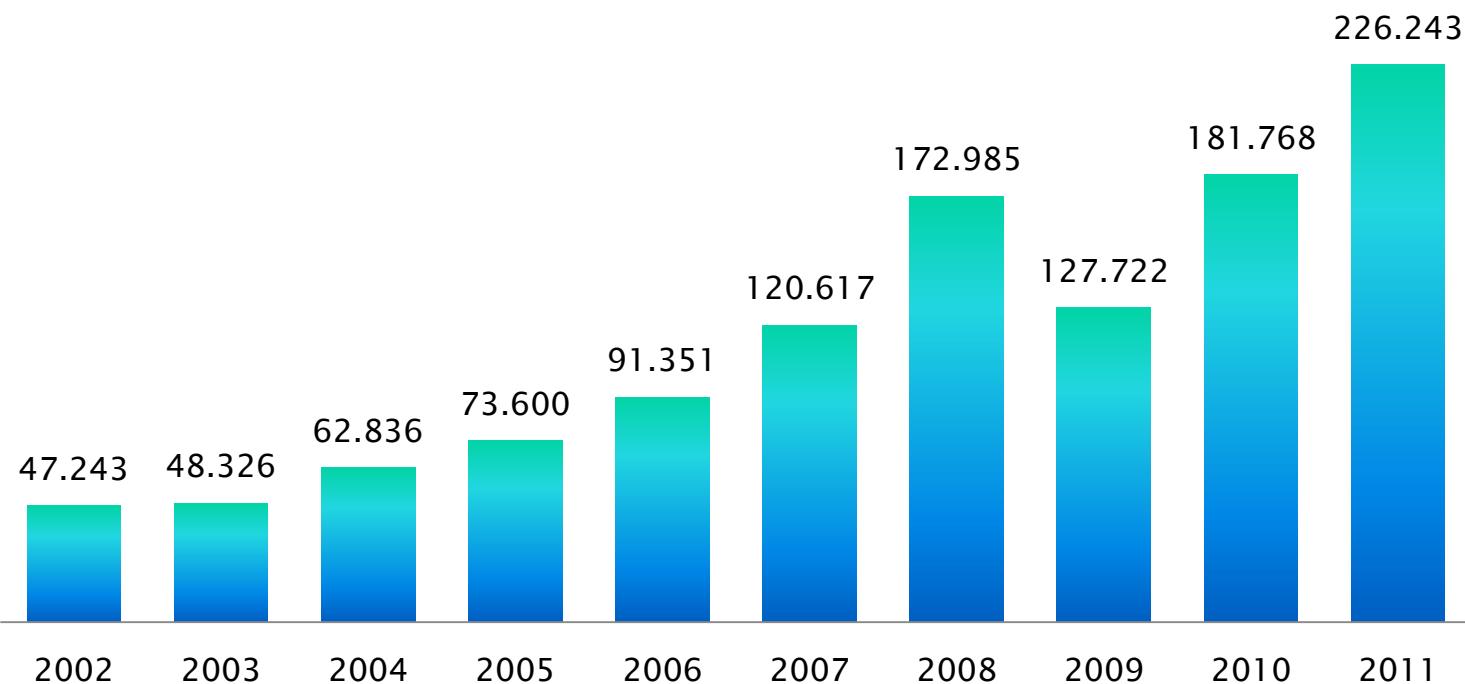
Valores em US\$ milhões FOB



Fonte dos dados: MDIC/Secex

Evolução das Importações Brasileiras

Valores em US\$ milhões FOB



Fonte dos dados: MDIC/Secex

Importação Brasileira por Categorias de Uso

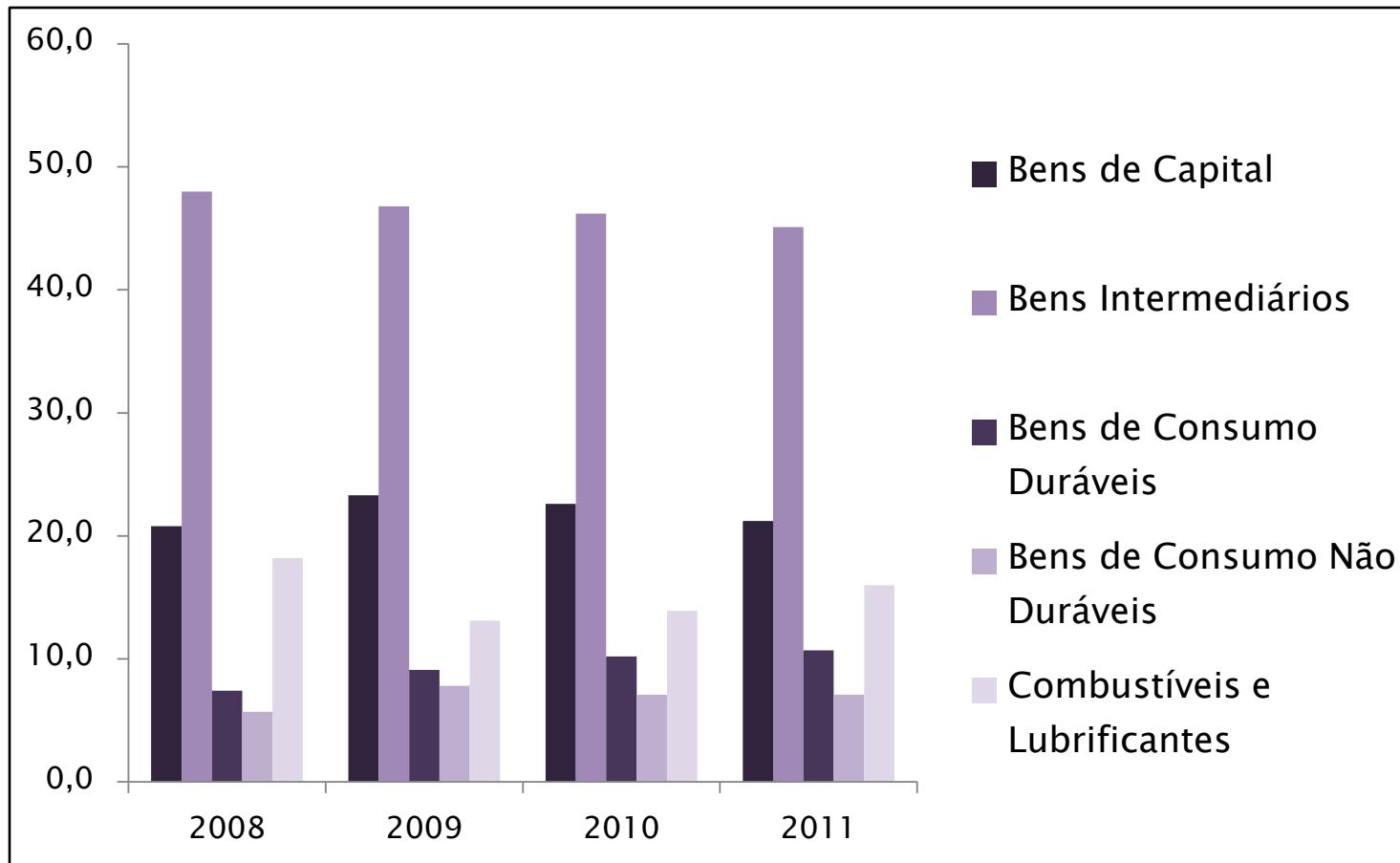
Valores em US\$ milhões FOB

Setores	2011		2010		2009		2008	
	Valor	Part %						
Bens Intermediários	102.091	45,1	83.992	46,2	59.689	46,8	83.056	48,0
. Químicos e Farmacêuticos	27.044	11,2	56.501	31,1	17.272	13,5	21.184	12,3
. Produtos Minerais	20.464	9,0	17.931	10,0	9.685	7,6	15.447	8,9
. Acessórios de Equipamentos de Transporte	16.933	6,2	11.587	6,4	8.421	6,6	11.679	6,8
. Matérias Primas para Agricultura	11.426	5,0	6.713	3,7	5.374	4,2	10.956	6,3
Bens de Capital	47.894	21,2	41.008	22,6	29.690	23,3	35.933	20,8
. Maquinaria Industrial	16.381	7,2	13.480	7,4	9.800	7,7	10.992	6,4
. Máquinas e Aparelhos de Escritório	7.729	3,4	7.375	4,1	5.728	4,5	7.085	4,1
. Partes e Peças para Bens de Capital para a Indústria	6.761	3,0	5.300	3,0	3.934	3,1	5.420	3,1
. Equipamentos Móvel de Transporte	5.242	2,3	4.862	2,7	3.200	2,5	3.487	2,0
Combustíveis e lubrificantes	36.174	16,4	25.341	14,0	16.745	13,1	31.470	18,2
Bens de Consumo	40.084	17,7	31.428	17,3	21.523	16,9	22.526	13,0
. Não duráveis	15.989	7,1	12.848	7,1	9.910	7,8	9.817	5,7
. Duráveis	24.095	10,6	18.580	10,2	11.613	9,1	12.710	7,4
Total Geral	226.242	100,0	181.768	100,0	127.646	100,0	172.985	100,0

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Importação Brasileira por Categorias de Uso

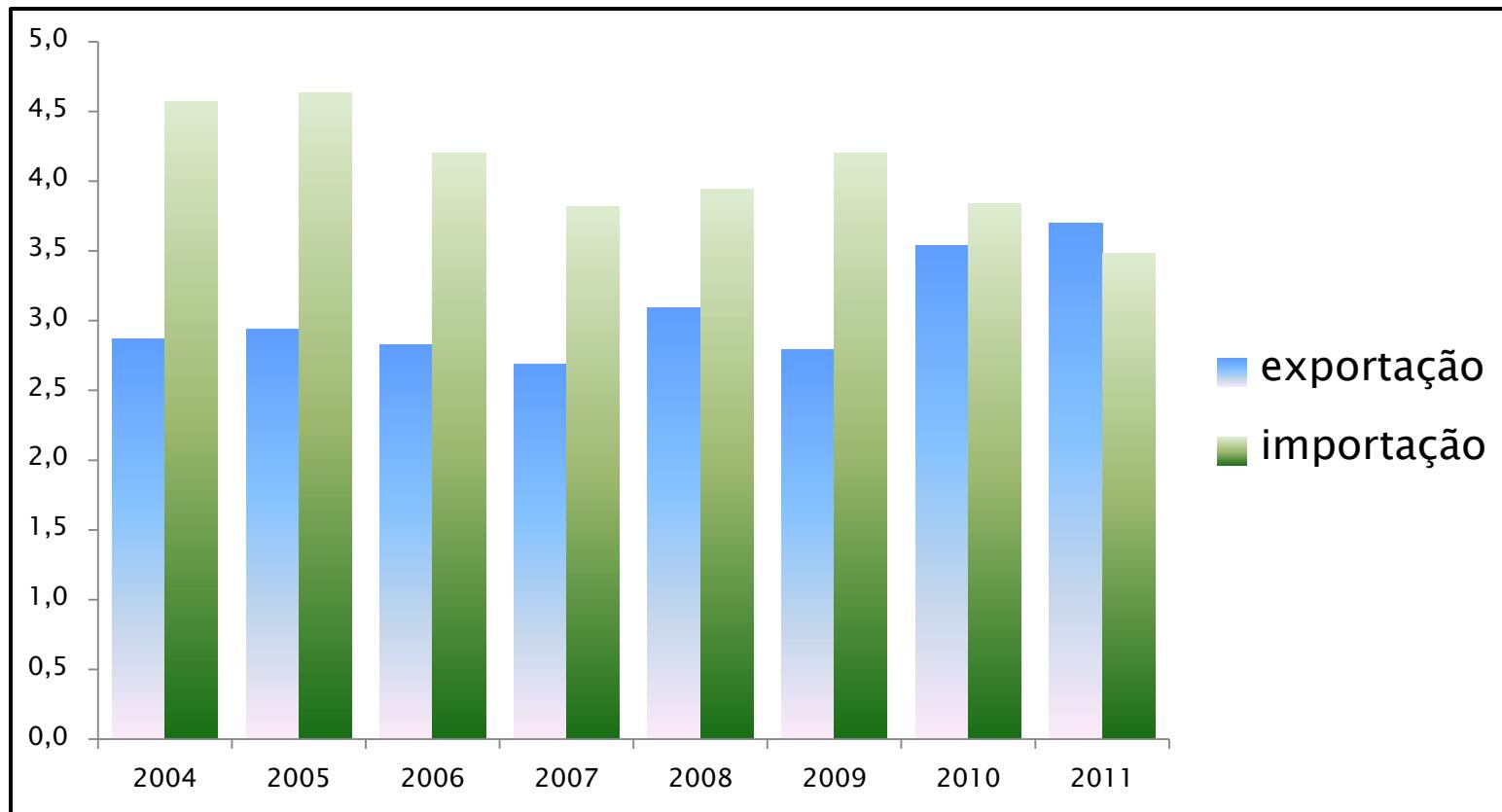
Participação % sobre o total do Brasil



Fonte dos dados: MDIC/Secex

Intercâmbio Comercial Brasil/Japão

Participação % na pauta brasileira



Fonte dos dados: MDIC/Secex

Exportação Brasileira – Principais Países

Valores em US\$ milhões FOB

Países	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
China	44.314	17,3	30.785	15,2	43,9
Estados Unidos	25.804	10,1	19.307	9,6	33,7
Argentina	22.709	8,9	18.522	9,2	22,6
Países Baixos	13.639	5,3	10.227	5,1	33,4
Japão	9.473	3,7	7.140	3,5	32,7
Alemanha	9.039	6,9	8.138	7,5	11,1
Demais Países	131.061	51,2	107.796	53,4	21,6
Total Geral	256.039	100,0	201.915	103,5	26,8

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Importação Brasileira – Principais Países

Valores em US\$ milhões FOB

Países	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
Estados Unidos	33.962	15,0	27.044	14,9	25,6
China	32.788	14,5	25.595	14,1	28,1
Argentina	16.906	7,5	14.434	7,9	17,1
Alemanha	15.212	6,7	12.553	6,9	21,2
Coréia do Sul	10.096	4,5	8.421	4,6	19,9
Nigéria	8.386	3,7	5.920	3,3	41,7
Japão	7.871	3,5	6.986	3,8	12,7
Demais Países	125.221	55,3	100.953	55,5	24,0
Total Geral	226.243	100,0	181.768	100,0	24,5

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Principais Produtos Brasileiros Exportados para o Japão em 2011

Valores em US\$ milhões FOB

Produtos	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
Minérios de ferro	4.407	46,5	3.271	45,8	34,7
Carne de frango congelada, fresca ou refrigerada	1.324	14,0	906	12,7	46,1
Café cru em grão	669	7,1	389	5,4	72,0
Alumínio em bruto	524	5,5	455	6,4	15,2
Ferro-ligas	347	3,7	320	4,5	8,4
Soja mesmo triturada	253	2,7	192	2,7	31,8
Milho em grãos	225	2,4	115	1,6	95,7
Álcool etílico	196	2,1	131	1,8	49,6
Suco de laranja congelado	133	1,4	85	1,2	56,5
Celulose	127	1,3	132	1,8	-3,8
Demais produtos	1.262	13,3	1.140	16,0	10,7
TOTAL	9.473	100,0	7.140	100,0	32,7

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Principais Produtos Importados pelo Brasil do Japão em 2011

Valores em US\$ milhões FOB

Produtos	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
Automóveis de passageiros	647	8,2	335	4,8	93,1
Autopeças	597	7,6	691	9,9	-13,6
Rolamentos e engrenagens, partes e peças	341	4,3	294	4,2	16,0
Instrumentos e aparelhos de medida e verificação	294	3,7	268	3,8	9,7
Partes de motores para veículos automóveis	293	3,7	254	3,6	15,4
Partes e acessórios de motocicletas, bicicletas e outros ciclos	201	2,6	142	2,0	41,5
Partes de aparelhos transmissores ou receptores	198	2,5	197	2,8	0,5
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	179	2,3	145	2,1	23,4
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	176	2,2	135	1,9	30,4
Máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração	176	2,2	118	1,7	49,2
Demais produtos	4.763	60,5	4.401	63,0	8,2
TOTAL	7.871	100,0	6.986	100,0	12,7

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Exportação Brasileira das *Trading Companies* por Países

Valores em US\$ milhões FOB

Países	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
China	10.599	35,9	8.753	35,3	21,1
Japão	2.756	9,3	2.194	8,9	25,6
Países Baixos	1.714	5,8	1.182	4,8	45,0
Coréia do Sul	1.495	5,1	989	4,0	51,2
Alemanha	1.319	4,5	1.874	7,6	-29,6
Itália	1.304	4,4	851	3,4	53,2
Arábia Saudita	836	2,8	869	3,5	-3,8
Argentina	700	2,4	390	1,6	79,5
Demais Países	8.834	29,9	7.664	30,9	15,3
Total Geral	29.557	100,0	24.766	100,0	19,3

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Importação Brasileira das *Trading Companies* por Países

Valores em US\$ milhões FOB

Países	2011	Participação % s/ total	2010	Participação % s/ total	Var. % 2011/2010
China	1.515	25,1	783	17,1	93,5
Argentina	1.127	18,6	931	20,3	21,1
Estados Unidos	765	5,8	668	5,8	14,5
Reino Unido	338	5,6	160	3,5	111,3
México	299	4,9	360	7,9	-16,9
Indonésia	223	3,7	67	1,5	232,8
Chile	172	2,8	215	4,7	-20,0
Bélgica	158	2,6	66	1,4	139,4
Alemanha	146	2,4	186	4,1	-21,5
Japão	141	2,3	150	3,3	-6,0
Itália	104	1,7	81	1,8	28,4
Demais Países	1.055	17,5	913	19,9	15,6
Total Geral	6.043	100,0	4.580	100,0	31,9

Fonte dos dados: MDIC/Secex

Protecionismo: 10 Pontos relevantes

1. Evolução do Comércio Exterior Brasileiro

- Últimos dez anos: corrente de comércio cresceu de US\$ 107 bilhões (2002) para US\$ 482 bilhões (2011), consequência natural de uma maior inserção do Brasil no comércio mundial, que exporta para mais de cem países.

2. Realidade do Comércio Exterior em 2011

- 2011: exportações de US\$ 256 bilhões e importações US\$ 226 bilhões, com saldo de US\$ 30 bilhões. O crescimento sobre 2010 das exportações foi de 26,8%, superior ao crescimento das importações, de 24,5%. Segundo o MDIC, as exportações alcançaram números recordes e "estes crescimentos significativos indicam a solidez da progressiva da inserção brasileira no comércio internacional". Portanto, não existe crise no comércio exterior brasileiro.

3. Qualidade das Importações

- Importações permaneceram concentradas em produtos para processamento industrial (máquinas, equipamentos, insumos industriais, petróleo etc), um total de 82,3%. Trata-se de importações que complementam a produção industrial, não a substituem.
- Importações de bens de consumo em 2011 se limitaram a 17,7%, mesmo nível de 2010, ou seja, com crescimento vegetativo, o que indica não existe avalanche de importações no Brasil.

4. Importação de Bens de Capital

- Participação de BK na importação é de cerca de 21% do total há mais de 10 anos. O Plano Brasil Maior tem como principal objetivo estimular o investimento e a inovação.
- Encarecer e dificultar a importação de máquinas e equipamentos vai agravar o problema da competitividade das empresas.

Protecionismo: 10 Pontos relevantes

5. Protecionismo busca maior fechamento da economia

- retrocesso no processo de abertura da economia trará danos para os setores mais modernos da indústria, que tem produção integrada mundialmente, necessitando fornecimento regular de insumos também importados.
- agenda protecionista busca fechar ainda mais a economia brasileira, pelo encarecimento das operações e/ou pela instituição de barreiras tributárias, burocráticas ou mesmo técnicas.
- participação das importações no PIB no Brasil é da ordem de 12%, abaixo de Índia, China e Turquia. O Brasil já é hoje considerado o país mais fechado do G-20.
- medidas podem prejudicar a imagem do Brasil no exterior, com risco de retaliações a produtos brasileiros.

6. Proteção Tarifária

- setores industriais brasileiros já contam com proteção tarifária satisfatória.
- setores que enfrentam uma concorrência mais severa, quase sempre decorrente da grande escala de produção da China (exemplo de calçados e brinquedos), tiveram II elevado para 35%, o teto permitido pela OMC.
- demais impostos internos incidem "em cascata", portanto com resultados sempre superiores ao que é pago pelo nacional, além de frete, seguro, custos de logística portuária etc. Com isso, a proteção eleva-se a mais de 50% no caso do importado ter o mesmo preço na origem.

7. Desemprego

- Brasil tem hoje uma das mais baixas taxas de desemprego da história, de apenas 6,5%.
- projetos em curso para a produção de bens de alto conteúdo tecnológico só poderão ser executados com importação de máquinas, equipamentos e insumos industriais
- a importação contribui para a manutenção da maioria dos empregos na indústria e também na agricultura
- setores mais identificados com o protecionismo falam em "não geração de empregos devido às importações ", raciocínio equivocado.

Protecionismo: 10 Pontos relevantes

8. Inflação

- importação em geral tem grande importância no controle das pressões inflacionárias. Sobre este ponto existe consenso entre economistas de todas as correntes.
- fechamento da economia e encarecimento das importações vão encorajar uma rodada de aumento de preços internos, especialmente de muitos insumos industriais, reduzindo ainda mais a competitividade da própria indústria, e onerando ainda mais o consumidor.
- recrudescimento do processo inflacionário impede que o Banco Central prossiga reduzindo os juros básicos da economia, o que afeta a competitividade da indústria.

9. Desindustrialização

- no processo de evolução de economias em desenvolvimento, é natural que ocorram crescimentos mais expressivos principalmente do setor de serviços, fazendo com que a indústria tenha reduzida a sua participação no PIB. Isto ocorre em muitas outras economias e não tem relação com a importação, especialmente no caso brasileiro que tem uma importação majoritariamente destinada a complementar a produção doméstica. – além disso, no caso brasileiro precisa ser considerada a performance da nossa agricultura, cujo crescimento em 2011 foi superior ao da indústria. Com isso é natural que outros setores passem a ter uma participação maior no PIB (agricultura e serviços).

10. Falta de Competitividade da Indústria

- baixa competitividade da indústria no Brasil decorre de questões estruturais da economia brasileira, com ênfase nas altas taxas de juros, que desestimulam investimentos, a sobrevalorização do real, custos elevados de energia, encargos trabalhistas e principalmente a carga tributária. São questões macroeconômicas de grandes dimensões.
- importações não são causadoras da falta de competitividade da indústria nacional e o fechamento da economia vai acarretar acomodação e desestimular ainda mais novos investimentos.

Política Industrial: Plano Brasil Maior

Período 2011–2014

- Focada no estímulo à inovação para competitividade das empresas
- Integra instrumentos de vários ministérios e órgãos do Governo

Conjunto de medidas:

- ▶ desoneração dos investimentos e das exportações
- ▶ ampliação e simplificação do financiamento ao investimento e às exportações
- ▶ aumento dos recursos para inovação
- ▶ aperfeiçoamento do marco regulatório para inovação
- ▶ estímulos ao crescimento de pequenos e micronegócios
- ▶ fortalecimento da defesa comercial
- ▶ criação de regimes especiais para agregação de valor e de tecnologia nas cadeias produtivas
- ▶ regulamentação da lei de compras governamentais para estimular a produção e a inovação no país.